

O crescimento da RBC: publicação do primeiro artigo de autores internacionais e o cadastramento da Revista em bases de dados

O Corpo Editorial da Revista Brasileira de Criminalística (RBC) informa o lançamento do seu quinto fascículo, sendo o primeiro do ano de 2015 dos três previstos. Fazendo um retrospecto rápido dos números já publicados, teve-se um fascículo em 2011, um em 2013 e dois em 2014. Como pode-se perceber, a RBC está crescendo, não só em números, mas também em abrangência, haja visto que esta edição conta com a publicação do primeiro artigo exclusivo de autores internacionais.

Além do Identificador de Objeto Digital (DOI) obtido no início de 2014, as referências de todos os artigos também estão sendo cadastradas no sistema da CrossRef (Referências Cruzadas), de modo que possa aparecer no Currículo Lattes citações automáticas. Salienta-se, ainda, que a RBC foi avaliada pela CAPES, obtendo o Qualis C na área de Ciências Biológicas III. Por fim, a Revista Brasileira de Criminalística foi inserida no banco de dados do Google Scholar, que permitirá uma disseminação maior do conhecimento, condição sine qua non da atividade editorial.

Ao mesmo tempo, a estrutura da Revista foi reformulada, de modo que existem, atualmente, 16 áreas do conhecimento com seus respectivos Editores de Área, em sua maioria Doutores, a saber:

- Balística Forense
- Contabilidade Forense
- Crimes Contra a Pessoa e Contra o Patrimônio
- Crimes Contra o Meio Ambiente
- Criminalística Geral
- Documentoscopia e Grafoscopia Forense
- Engenharia Legal
- Entomologia Forense
- Forense Nuclear
- Identificação Humana
- Informática Forense
- Laboratório Forense
- Medicina Legal e Odontologia Forense
- Perícias de Incêndios e Explosões
- Perícias em Áudio e Vídeo e Fonética Forense
- Perícias em Delitos de Trânsito e Identificação Veicular

Pretende-se, ainda, no decorrer deste ano, trabalhar a estrutura e o formato da Revista de modo que a RBC possa ser cadastrada, pelo menos, nas duas principais bases de dados internacionais: *Scopus* e *Web of Science*. Para o ano de 2016, o objetivo é a publicação de quatro

edições, com no mínimo 10 artigos cada volume, a fim de que se possa atender aos critérios exigidos pela Scielo para o cadastramento de periódicos científicos.

Conforme aludido anteriormente, os primeiros autores internacionais são os Portugueses Durão & Lucas, que no artigo “Simulação, dissimulação e exagero: desafios da perícia médica em ortopedia e traumatologia”, focaram no papel do médico enquanto perito, o qual busca o diagnóstico preciso, por meio da valoração das lesões e sequelas, tendo como norma o conflito de interesse, onde o litígio é a regra.

O outro artigo publicado na área de Medicina Legal e Odontologia Forense, intitulado “Forensic Dentistry in a Southern Brazilian City”, foi escrito em inglês (condição ímpar para quem deseja um alcance internacional para o artigo) e teve como objetivo relatar as rotinas, procedimentos e funções de um Posto Médico Legal, em Pelotas, cidade do sul do Brasil, porque estas situações são geralmente desconhecidas pelos cirurgiões-dentistas e este contato e conhecimento são importantes para que eles tenham uma compreensão mais precisa do trabalho do perito odonto-legista.

No artigo “Desarmamento no Brasil: Lei 9.437/97 x Lei 10.826/03”, publicado na área de Documentoscopia e Grafoscopia Forense, os autores discutiram acerca do controle normativo das armas de fogo por parte do Estado, dando base para uma futura convalidação da eficiência de sua estratégia. Em se tratando da área de Laboratório Forense, o artigo “Correlação entre cadáveres carbonizados e a dosagem da carboxihemoglobina” avaliou a relação da dosagem de COHb, associada ao sinal de Montalti positivo, em cadáveres carbonizados que foram encaminhados ao Instituto de Medicina Legal de Belo Horizonte, visando comprovar se os cadáveres em questão vieram a óbito por asfixia ou por outro fator secundário.

O último artigo, intitulado “Hastes flexíveis no estudo do trajeto durante o exame perinecrocópico”, está relacionado com a área de Crimes Contra a Pessoa e Contra o Patrimônio e teve como objetivo constatar se a utilização de hastes flexíveis pode contribuir para a determinação do trajeto de projétil de arma de fogo na região da cabeça, quando da realização do exame perinecrocópico no local da ocorrência. Por fim, tem-se a publicação da resenha do livro “Suspect Identities: a history of fingerprint and criminal identification”, cujo principal tema é a maneira como se faz a identificação de pessoas por impressão digital (cristas de fricção), bem como a revelação dos erros que levaram a justiça e a opinião pública a condenar inocentes.

Desta forma, convidamos você a ler na íntegra os trabalhos publicados nesta edição, bem como a submeter seu trabalho, de modo que na próxima edição, prevista para agosto/2015, você possa ter orgulho de ver seu artigo publicado na RBC.

Saudações periciais.

Corpo Editorial da RBC

Ângela Tonietto (IC/GO)

Bruno Telles (IC/DF)

Charles Albert Andrade (IC/DF)

Claudemir Rodrigues Dias Filho (IC/SP)

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)